

Documentos históricos como recurso didático no ensino de história

Leonardo Paiva de Oliveira
Graduando em História - UFRN
Dhierclay de Souza Alcântara
Graduando em História - UFRN
Paulo Sergio da Silva
Graduando em História - UFRN

Resumo

O ensino de história é tido como um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência histórica que implique no envolvimento do indivíduo na sociedade que o cerca, sabendo este analisar de maneira crítica tudo aquilo que o envolve perante as relações sociais. Sendo as formas de ensino muitas vezes precariamente trabalhadas em sala de aula, os alunos do ensino básico acabam por ter uma formação defasada e longe daquilo que se pretende ao ensinar história. Este trabalho abordará então um dos vários recursos que os professores podem utilizar na sua prática de ensino, contribuindo de maneira significativa no processo cognitivo do aluno. A utilização de documentos históricos no ensino de história é uma alternativa positiva para despertar no aluno o interesse real de como se trabalha a história, desconstruindo a ideia de uma disciplina meramente acumuladora de fatos e memorização dos mesmos. Um documento não pode ser utilizado apenas para ilustrar fatos, mas sim para desenvolver no aluno uma capacidade de análise daquilo que o cerca, contribuindo desta maneira para o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte do discente. Para a realização de tal trabalho serão utilizados determinados documentos que se encontram no arquivo da Arquidiocese de Natal, junto a uma pesquisa nas salas de aula sobre o conteúdo ministrado em turmas do ensino básico a fim de utilizar alguns documentos da arquidiocese como ferramenta de apoio no processo de aprendizagem. Pretendemos então estimular uma reflexão por parte dos docentes e discentes sobre a importância da utilização de documentos na construção do saber histórico.

Palavras-chaves: 1) Ensino de história; 2) Documentos históricos; 3) Consciência histórica.

Introdução

A construção do saber histórico em sala de aula nos faz refletir sobre a importância da história na vida prática do estudante e até que ponto o ensino desta disciplina está contribuindo na formação da cidadania do mesmo. Segundo Luiz Fernando Cerri:

Talvez essa seja uma das contribuições mais importantes do pensar historicamente para a construção da cidadania: a capacidade de entender e posicionar-se diante de visões de mundo, de explicações gerais ou fragmentárias sobre a sociedade, que utilizam conhecimentos sobre o tempo. (CERRI, 200, p. 65).

Tendo em vista o déficit que se encontra o atual momento da educação básica brasileira e como a história vem sendo precariamente trabalhada, nos faz querer reavaliar certas concepções práticas de ensino tradicional, que não vêm contribuindo significativamente no seu papel social, e por isso, procurar alternativas que possam potencializar o ensino e o aprendizado.

Dentre algumas alternativas, escolhemos trabalhar com documentos históricos na sala de aula, mais especificamente o jornal *A Ordem*, veículo de informação que se encontra no arquivo público da Arquidiocese de Natal. Optamos por tal jornal pelo fato de ser um documento que foi muito influente no século passado, no que diz respeito à circulação de informações do Brasil e do Mundo para a sociedade natalense, bem como a sua importância enquanto um veículo de mídia que pode ser trabalhado em sala, estabelecendo paralelos com outros tipos de jornais (impressos, televisivos, eletrônicos, etc.) da atualidade a fim de despertar o caráter crítico e reflexivo dos alunos.

Ensino de história e consciência histórica

O ensino de história tem como um de seus principais objetivos o desenvolvimento da consciência histórica por parte do aluno e que com isso ele possa desenvolver uma análise crítica sobre sua interpretação do mundo humano e social, capacitando-o a se situar mais adequadamente ao seu tempo. A consciência histórica é uma capacidade que é inerente a todos, mas precisa ser maturada, e como já foi dito anteriormente, é justamente através do ensino de história que ela poderá ser trabalhada. É importante destacar que esse processo de conscientização não é simplesmente dar

consciência a quem não a tem, mas sim, atuarmos como pontes para a construção desse saber, de certa maneira em que a nossa própria consciência não saia da mesma forma que entrou, pois no processo de ensino aprendizagem, seja ele qual for, deve existir uma dialogicidade entre educando e educador, o que possibilita o aprendizado mútuo.

Agora, o que é exatamente consciência histórica? Não existe um consenso sobre a sua definição, assim como muitas coisas na história, ela vai de acordo com o pensamento de cada autor mostrando a questão da relatividade histórica. Iremos, entretanto, nos basear principalmente no pensamento de Jorn Rüsen, segundo ele a consciência histórica é:

A suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo. (RÜSEN, 2001, p. 57).

Em suma, é a capacidade de relacionar o passado ao presente e obter orientação para o futuro. Algo muito interessante nisso é como o conhecimento histórico é tido como fundamental para a vida prática de todos, sem exceções, tirando aquela ideia de ser apenas um conhecimento lúdico e de que a história é a ciência do passado e resume-se a isto. Somente quando a história deixar de ser um mero acúmulo de informações passadas e passar a ter uma reflexão acerca de seu conteúdo que gere perguntas e respostas ao indivíduo, é que ela poderá se tornar fator de determinação cultural da vida prática humana. “Agir, enfim, é um processo em que continuamente o passado é interpretado à luz do presente e na expectativa do futuro, seja ele distante ou imediato.” (CERRI, 2008, p. 29). A consciência histórica não se resume ao passado e à memória, mas às projeções que fazemos para o nosso futuro e ainda, segundo Rüsen:

A consciência histórica não é idêntica à lembrança. Só se pode falar de consciência histórica quando, para interpretar experiências atuais do tempo, é necessário mobilizar a lembrança de determinada maneira: ela é transportada para o processo de tornar presente o passado mediante o movimento da narrativa. (RÜSEN, 2001, p. 63)

Seria exatamente a resposta àquela clássica pergunta que norteia a cabeça de muitos, principalmente dos estudantes do ensino básico que não conseguem ver a razão de estudar o que já se passou: “por que estudar história?” E muitas vezes não conseguem

ver por serem desde os anos iniciais de ensino, mal instruídos. Um dos principais responsáveis por responder a tal indagação é o profissional de história cumprindo com o seu papel de professor. Afinal, todo professor de história deve ser um historiador, e como tal deve saber guiar os seus discentes de maneira que os despertem para o verdadeiro significado da história, sendo necessário que isso seja trabalhado da maneira correta. Vale salientar que quando dizemos “ser trabalhado da maneira correta” não queremos de forma alguma delimitar a uma única possibilidade, pois isso seria, sob a nossa óptica, empobrecedor.

Documentos e ensino, uma relação necessária

Apesar do amplo debate que há bastante tempo vem se prolongando no âmbito do ensino da história de que é necessário modificar a forma pedagógica de como se trabalhar em sala de aula, ou até mesmo fora dela, ainda hoje não observamos as mudanças que na teoria já estão mais do que claras. É consenso no meio acadêmico de que a história factual que visa simplesmente acumular fatos acriticamente é uma abordagem ultrapassada e não cumpre com os verdadeiros propósitos da disciplina. Professores muitas vezes desmotivados, seja por péssimas condições de trabalho, como a má remuneração e a falta de estrutura e tempo ou por outros motivos como má formação acadêmica, terminam se adaptando à sua realidade, impossibilitando, dessa maneira, que aquele conhecimento teórico pedagógico, tido como mais apropriado, que muito deles até conhecem, seja posto em prática devido às dificuldades citadas. Assim, buscar maneiras que se adaptem a realidade prática do ensino, leva-nos a buscar metodologias mais eficientes que auxiliem no processo de ensino aprendizagem.

Uma proposta interessante seria abordar os documentos históricos em sala de aula, se bem trabalhados darão uma contribuição importante no processo de aprendizagem, pois possibilitaria o contato com o “real”, levando a uma compreensão de situações concretas do passado até então apenas idealizadas. Um documento histórico antes era uma preocupação exclusiva dos historiadores para produzir história, agora já são utilizados como meio didático para auxiliar no aprendizado dos não especialistas, no caso, os discentes. Vale salientar que através dos documentos os alunos passarão a participar de forma ativa na aula, deixando de serem sujeitos passivos que apenas serviam como receptáculos das informações jogadas pelo professor, tornando-se sujeitos ativos no processo do conhecimento.

Muitas vezes a dificuldade maior do professor é fazer com que o estudante se interesse pelo o que está sendo ministrado em sala de aula. O documento histórico entra aqui como um elemento de estímulo para o aluno por se tratar de um material mais atrativo e diferenciado das aulas tradicionais, pois o aluno que está acostumado a ir para a sala de aula, se sentar e ficar ouvindo o professor falar sobre determinados acontecimentos, termina vinculando uma imagem negativa à disciplina, como algo enfadonho e sem graça. Apenas o fato de se ter uma aula diferenciada já é um ponto positivo para tentar despertar o interesse no aluno e, segundo o artigo de número 36 da Lei de Diretrizes e Bases, o professor tem como uma de suas obrigações adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa do estudante.

O documento pode ser trabalhado pelo professor de diversas maneiras, seja para ilustrar acontecimentos, para dar introdução a uma determinada problemática, ou para servir de instrumento de reforço de uma ideia expressada. É importante que a seleção desses documentos seja feita de maneira que possibilite despertar o interesse no aluno e não o contrário, por isso é importante que o documento tenha uma linguagem clara, não seja muito extenso e não seja de uma temática demasiada complexa para ser explorada. Quanto à maneira de explorar o documento, é essencial que o professor saiba direcionar os seus alunos a um ponto de vista crítico do que eles estão observando, às vezes mais, outras vezes menos, dependendo do tipo de documentação que for trabalhada. No caso a documentação trabalhada nesse artigo será o jornal, este deve ser visto como uma fonte riquíssima para ser explorada na questão da capacidade de análise e interpretação do estudante. E segundo o próprio PCN:

Na transposição do conhecimento histórico para o nível médio, é de fundamental importância o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, análise, contextualização e interpretação das diversas fontes e testemunhos das épocas passadas – e também do presente. Nesse exercício, deve-se levar em conta os diferentes agentes sociais envolvidos na produção dos testemunhos, as motivações explícitas ou implícitas nessa produção e a especificidade das diferentes linguagens e suportes através dos quais se expressam (PCNEM, 1999).

Para se analisar o conteúdo de um jornal, o estudante deve ter em mente que aquilo que está em suas mãos, além de se ser um registro do passado, também é ou foi um produto comercial. O jornal está sempre vinculado a alguma instituição e esta possui as suas influências e interesses que através de suas publicações procuram defender e

propagar. Depois disso ainda tem a questão da participação do jornalista que redigiu a notícia, afinal, uma informação produzida por alguém muitas vezes não consegue ser totalmente imparcial. Por isso, ao se analisar tal fonte, é importante que o professor destaque a qual instituição o jornal está ligado e explique o contexto histórico da época, porque diferentemente de um historiador, o aluno não tem conhecimento prévio daquele contexto, por isso é necessário que o professor tome as devidas providências antes de se começar a trabalhar com o documento, isso claro dependendo da forma com a qual ele vai explorar o jornal. Quando se utiliza de tal metodologia, o professor deve fazer com que os alunos consigam ler nas entrelinhas do papel, que consigam enxergar que um documento histórico não é uma verdade absoluta, que ele está sujeito a interesses, deve destacar também a relatividade das opiniões de acordo com o posicionamento, seja de uma instituição ou de uma pessoa.

A capacidade de analisar um documento, mais especificamente o jornal, de maneira crítica, trás para a vida prática do estudante uma contribuição enorme no que diz respeito ao seu entendimento da complexa vivência em sociedade. O aluno aprender a perceber que as notícias vinculadas em meios de comunicação possuem um teor de relatividade, dependendo de sua vinculação e momento que esteja vivenciando, é de fundamental importância para ele se tornar um cidadão crítico. E isto está intimamente ligado com a maturação de uma consciência histórica, pois a partir do processamento de conhecimentos de fatos passados, os alunos conseguirão desenvolver uma capacidade de analisar sua situação presente e dessa maneira melhor se orientarem em suas ações. E ainda, segundo o filósofo Hans-Georg Gadamer, a consciência histórica é o privilégio do homem moderno de ter plena consciência da historicidade de todo o presente e da relatividade de toda opinião. E tal capacidade de analisar criticamente o universo de informações caóticas que cercam os estudantes é uma competência que está dentro dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais. Ou seja, é uma capacidade essencial que se espera que o aluno desenvolva com o ensino básico, como podemos observar no seguinte trecho:

Na perspectiva da educação geral e básica, enquanto etapa final da formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para a vida adulta e a inserção autônoma na sociedade, importa reconhecer o papel das competências de leitura e interpretação de textos como uma instrumentalização dos indivíduos, capacitando-os à compreensão do universo caótico de informações e deformações que se processam no cotidiano. Os alunos devem aprender, conforme nos lembra Pierre Vilar, a ler nas entrelinhas. E esta é a principal contribuição da História no nível médio. (PCNEM, 1999).

Atividade prática

No período que estávamos desenvolvendo a pesquisa, resolvemos fazer uma intervenção em sala de aula para colhermos dados e tentar por em prática o que estamos pesquisando, no caso, a utilização de documentos históricos em sala de aula. A intenção de realizarmos um trabalho em sala de aula desta natureza, direcionado especificamente as turmas de terceiro ano, não foi aleatória, pois, se trata de uma turma que está prestes a concluir o ensino médio na rede pública de ensino, e uma de nossas intenções foi saber se nos anos anteriores os alunos participaram do tipo de atividade que fizemos com eles e como, a partir da realização desta atividade, eles avaliam esse tipo de abordagem de ensino de história. Essa experiência foi muito válida para compreendermos que trabalhar com documentos em sala de aula é de grande importância no processo de aprendizagem.

Buscamos trabalhar especificamente com anúncios publicitários e matérias do jornal A Ordem, inaugurado em julho de 1935, pertencente à Arquidiocese de Natal. Este jornal se encontra no arquivo público da arquidiocese de Natal, atualmente em fase de organização documental, para então poder atender a todos os interessados em realizar pesquisa nos arquivos disponibilizados pela instituição. Considerando os poucos centros documentais existentes na cidade, esse, depois de concluído, será de suma importância para os interessados. Assim, entre outros, os professores de ensino básico terão mais uma opção para poder adquirir fontes documentais para serem utilizadas em sala de aula.

Voltando a nossa atividade em sala de aula, elaboramos um questionário dividido em duas partes. Na primeira, os estudantes respondiam duas perguntas relacionadas, que tinha como propósito saber se ao longo de suas vidas escolares, até então, haviam participado de alguma atividade semelhante a esta. Na segunda parte do questionário eles responderam após a atividade realizada, fazendo uma avaliação da metodologia que aplicamos. Notamos então, que os dados da primeira parte do questionário mostraram que cerca de 60% dos estudantes nunca haviam utilizados documentos históricos na forma com a qual foi abordada e que grande parte dos 40% que já participaram de alguma atividade semelhante a essa responderam que foi satisfatória quando o professor propôs esse tipo de atividade, mas não como foi abordada durante nossa intervenção de maneira crítica e reflexiva, buscando contextualizar as informações a época vivenciada pelos autores, assim desconstruindo possíveis julgamentos prévios com os olhos de hoje, aprendendo também como ler as entrelinhas das informações contidas em quaisquer documentos, mas no caso específico nosso, o jornal, que

escondem intenções particulares, ideologias políticas e religiosas, vinculados às partes envolvidas na informação.

Na segunda parte do questionário, boa parte dos estudantes, afirmaram que esse tipo de atividade foi válida, pois auxiliou-os a abrirem os olhos para uma realidade até pouco tempo mal explorada. Muitos não sabiam como analisar criticamente os meios de informação atuais que jogam notícias, na maioria das vezes, passíveis de dúvida. De certa forma, ao analisarem informações de épocas anteriores da maneira como os orientamos a fazerem, assimilaram a finalidade da atividade e deixaram de aceitar a verdade imposta nas informações repassadas de forma acrítica e passaram a entender a relatividade da verdade. Assim, aplicando até mesmo em outras concepções que eles têm em relação à sociedade. Essa foi a conclusão a qual chegamos depois de analisar as respostas dos alunos ao questionário que passamos, como podemos observar nessas respostas: “Pois mostrou uma maneira nova de debatermos os assuntos. Uma maneira mais interessante, onde podemos entender mais, pois nos mostra que devemos ter um lado crítico, sobre entender melhor para darmos nossa opinião.” ; “Me ajudou a analisar criticamente as informações dos dias de hoje com as de antigamente”. Outro aspecto que nos chamou atenção foi a participação efetiva de boa parte dos estudantes durante um debate no decorrer da aula, utilizando o diálogo entre passado e presente que esta atividade propôs a enfatizar. Algo interessante a ser destacado é que conseguimos mostrar que a disciplina de história pode ser trabalhada pela participação efetiva entre professor e estudante e dessa maneira se tornar prazerosa e muito mais além disso, ser útil no cotidiano de ambas as partes envolvidas nesse processo de aprendizagem.

Nossa intenção de realizar uma atividade com documentos históricos, da maneira com a qual achamos adequada, não foi apenas voltada para a questão do estudante em si, mas, também saber se os professores da escola tinham essa consciência da importância deste tipo de atividade no processo de renovação do ensino de história e seus benefícios. Procuramos saber se eles vêm utilizando os documentos históricos na sala de aula, e mais que isso, como trabalham e qual a finalidade desta atividade para eles.

A nossa conclusão, no entanto, não foi a esperada. Todos os professores entrevistados afirmaram ter utilizado, mas não com uma regularidade expressiva. Tal motivo, dentre outros, deve-se a falta de acessibilidade aos documentos, por alguns mencionados. O que é interessante de destacar é que mesmo não utilizando com a frequência desejada, afirmaram ser uma maneira mais prática de aprender e que, ao

realizarem este tipo de atividade, atingiram seu propósito. Mas o propósito que vemos em utilizar documentos históricos em sala de aula é muito mais que tornar o ensino mais prático, como vimos em uma das respostas, mas sim despertar uma consciência crítica do discente, juntamente com o objetivo de transformá-lo em um sujeito ativo dentro da construção do saber.

Fazendo uma análise deste tipo de atividade tanto do lado dos docentes quanto dos discentes, compreendemos a necessidade imediata de revermos o que realmente buscamos como propósito no ensino de história como disciplina escolar. No lado dos alunos, percebemos que as aulas tradicionais não atendem mais suas exigências enquanto estudantes e cidadãos viventes numa sociedade em constante transformação. Por isso, buscar novas metodologias para o ensino de história é necessário para formarmos cidadãos críticos e buscar alternativas de ensino voltadas a sair da rotineira aula de história que atualmente é dominante nas salas de aula. E isso também terá um papel fundamental para desconstruir a imagem da disciplina vista pelos alunos como chata e que não tem sentido esse tipo de aprendizado. Assim um trabalho com documentos históricos se bem trabalhados, seria uma alternativa interessante numa possível mudança de concepção da disciplina pelos estudantes.

No que se refere ao educador, este no processo de aprendizagem escolar tem um papel principal, ao lado do estudante, apesar da nossa população em geral não dá o valor necessário que esse profissional tem na construção da sociedade. Esses profissionais, considerando suas condições de trabalho e dificuldades impostas no seu dia a dia, têm nos documentos históricos um tipo de atividade que ajudaria de forma positiva os seus educandos a terem uma formação escolar voltada para a construção do indivíduo e muito mais que isso, um cidadão crítico de sua sociedade.

Considerações finais

A partir da pesquisa e da atividade realizada com os alunos e professores, pudemos perceber que existe um considerável grau de deficiência no que diz respeito ao ensino de história na educação básica (especificamente, o Ensino Médio). Muitas perguntas passaram a surgir logo após a nossa pesquisa. Qual a melhor forma de se trabalhar história em sala de aula? Como se fazer para que o ensino de história passe a explorar o caráter crítico dos alunos, mesmo com as precárias condições de trabalho dos docentes? Qual a melhor forma podermos auxiliar os professores da rede pública na

seleção e utilização de documentos no planejamento de aulas? É através de perguntas como estas que podemos repensar uma nova forma de lecionar história visando formar verdadeiros cidadãos aptos a terem participação ativa nas transformações do mundo que os cerca.

Ao ler os questionários destinados aos alunos que participaram da nossa atividade, bem como ao analisar os depoimentos de alguns docentes, vimos que, o simples estímulo à análise crítica foi o suficiente para tornar as aulas de história mais sedutoras aos discentes, além de despertar nestes uma nova forma de encarar as informações que recebem dos vários veículos de informação, relacionando-os com documentos de outras épocas e despertando neles a habilidade de comparar, de perceber tendências e ideologias presentes nas informações, se utilizando dessa maneira de um conhecimento passado para orientar seu pensamento em perspectivas do presente, em outras palavras, passando a fazer uso de sua consciência histórica.

Referências bibliográficas

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Jaime (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 37-48.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Uso didático de documentos. In: _____. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 325-350.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de histórica e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. O uso de documentos e a construção do conhecimento histórico. In: *ANAIS do III Encontro Estadual de História: Cultura, Poder e Diversidade*. Bahia, 2007. Disponível em: <http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/jairo_carvalho.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2012.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Jaime (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 17-36.

RUSEN, Jorn. Pragmática – a constituição do pensamento histórico na vida prática. In: _____. *Razão histórica: teoria da história, fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UNB, 2001. p. 53-94.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende. In: _____. *Jorn Rusen e o ensino de história*. Paraná: UFPR, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. In: *Caderno CEDES*. Campinas: vol 25, n. 67, p. 297-308. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a03v2567.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2012.

THEODORO, Janice. Educação para um mundo em transformação. In: KARNAL, Jaime (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 49-56.

XAVIER, Erica da Silva. Ensino e história: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico. In: *Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Ciências humanas*. Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2012.